

DOENÇA MENINGOCÓCICA EM GOIÁS — DADOS EPIDEMIOLÓGICOS RELATIVOS AO PERÍODO 1971 - 1974*

JOAQUIM CAETANO DE ALMEIDA NETTO**, SYDNEY SCHMIDT***
CLEÔMENES REIS**** MÁRIO DINÍZ***** MOHAMAD NADER
KOLEILAT***** T. BRANQUINHO***** Z. S. FREITAS*****
DORIVAN CHAVES DA ROCHA***** R. A. RODARTE*****

RESUMO

São apresentados os principais dados epidemiológicos da Doença Meningocócica em Goiânia e área de afluência no período 1971-1974, com base na casuística do Hospital "Oswaldo Cruz" de Doenças Transmissíveis.

1. Ocorrência em relação ao total anual de internações: em 1971, 33 casos dentre 765 internações (4,3%); em 1972, 62/1.190 (5,4%); em 1973, 300/1.728 (17,3%) e 1974, 1.078/2.432 (44,3%).
2. Ocorrência dentre as meningites de todas as etiologias: em 1971, 33 casos dentre 167 (19,76%); em 1972, 62/250 (24,80%); em 1973, 300/542 (55,31%); em 1974, 1.078/1.646 (65,48%).
3. Coeficiente de morbidade em Goiânia: em 1971, 4,13 casos por 100 mil habitantes; em 1972,

6,52; em 1973, 33,30 e em 1974, 150,04.

4. Coeficiente de mortalidade em Goiânia: em 1971, 0,97 óbitos por 100 mil habitantes; em 1972, 1,12; em 1973, 4,60 e em 1974, 13,13.
5. Coeficiente de letalidade: em 1971 faleceram 8 pacientes dentre 33(24,24%); em 1972, 11/62 (17,74%) em 1973, 41/300 (13,66%) e em 1974, 109/1.078 (10,11%).
6. Distribuição mensal: homogênea em 1971; tendência ascensional em 1972, 1973 e 1974, a partir de maio, apresentando maior incidência no período de agosto a dezembro com acme em setembro e outubro.
7. Distribuição por grupo etário: 1971 e 1972 predominou em criança abaixo de 5 anos e em 1973 e 1974, em crianças acima de 5 anos e adultos.

* — Trabalho do Hospital "Oswaldo Cruz" em convênio com os Departamentos de Medicina Tropical e Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás.

** — Professor Adjunto do D.M.T. e Diretor do Hospital

*** — Titular do Deptº de Medicina Tropical

**** — Titular do Deptº de Microbiologia — I.P.T. — UFGO.

***** — Assistente do Deptº de Microbiologia — I.P.T. — UFGO.

***** — Microbiologistas da OSEGO

***** — Enfermeira—Chefe do Hospital "Oswaldo Cruz".

8. Sorotipos: em 1973 predominou o Sorotipo C e em 1974 o A.

Concluem que os dados apresentados caracterizam uma situação epidêmica a partir de 1973, que, em 1974, levou a Meningite Meningocócica a ocupar o 1º. lugar dentre as doenças transmissíveis que exigem internação hospitalar, constituindo-se atualmente numa doença de grande risco para a população infanto-juvenil e que os dados disponíveis até dezembro de 1974 nos permitem ainda uma avaliação epidemiológica da vacinação.

INTRODUÇÃO

Em publicações anteriores 1, 2, foi mostrada a importância das meningoencefalites no contexto das doenças transmissíveis em Goiás, sendo enfocados alguns aspectos clínicos e terapêuticos e epidemiológicos deste grupo sindrômico de doenças. Nestas comunicações foi ressaltada a situação da Meningite Meningocócica dentre as meningites bacterianas, mostrando que em Goiânia e áreas de afluição havia esta doença evoluído de uma condição endêmica para um estado epidêmico³. Tal fato assinalado no Brasil, inicialmente em São Paulo em 1971, vem se estendendo a vários outros Estados, tendo assumido em 1974, proporções que ultrapassaram todas as expectativas.

No presente comunicado, apresentamos os principais dados epidemiológicos observados na casuística do Hospital "Oswaldo Cruz" de Goiânia, no período de janeiro de 1971 a dezembro de 1974, objetivando mostrar a importância da doença meningocócica no conjunto das doenças

transmissíveis mais importantes em Goiás, bem como seu comportamento epidemiológico no período do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados os seguintes parâmetros:

1. Situação das meningites em geral e da meningocócica em relação ao total de internações e as doenças transmissíveis de maior ocorrência no Hospital.

2. Distribuição mensal da Meningite Meningocócica e das meningites de todas as etiologias.

3. Ocorrência da Meningite Meningocócica dentre meningites de todas as etiologias.

4. Evolução dos coeficientes de morbidade e mortalidade da doença em Goiânia, no período do estudo.

5. Distribuição por grupo etário.

6. Evolução do coeficiente de letalidade no período de estudo.

7. Letalidade por grupo etário.

8. Procedência da casuística.

9. Ocorrência familiar e domiciliar da doença.

10. Prevalência dos tipos sorológicos.

RESULTADOS

Observando a ocorrência das meningites de todas as etiologias na casuística do Hospital, no período de janeiro de 1971 a dezembro de 1974, verificamos uma tendência ascensional principalmente da meningocócica, a partir do último trimestre de 1972, fato que se acentuou sobremaneira em 1973 e ainda mais em 1974 (Tabelas I e II). Da mesma maneira a situação da Doença

TABELA I

INCIDÊNCIA MENSAL DE MENINGITES EM GERAL E DE MENINGITE MENINGOCÓCCICA NO HOSPITAL
"OSWALDO CRUZ", NO PERÍODO 1971 - 1974

Mês	1971		1972		1973		1974	
	M.G.	M.M.	M.G.	M.M.	M.G.	M.M.	M.G.	M.M.
Janeiro	10	01	11	03	13	06	50	28
Fevereiro	14	04	17	04	31	12	52	22
Março	13	02	15	03	27	15	59	27
Abril	15	03	15	05	30	17	56	31
Maiο	15	04	18	05	34	20	87	56
Junho	14	02	17	03	37	22	76	31
Julho	10	01	19	04	47	34	134	69
Agosto	13	03	18	05	58	36	287	189
Setembro	17	06	24	05	73	41	277	207
Outubro	16	03	33	09	70	33	258	198
Novembro	15	02	37	10	62	29	169	132
Dezembro	15	02	26	06	60	35	140	88
TOTAIS	167	33	250	62	542	300	1.646	1.078

Joaquim C. de Almeida Netto — Doença Meningocócica...

M.G. = Meningite em geral (todas as etiologias)

M.M. = Meningite Meningocócica

TABELA II
 AGENTES ETIOLÓGICOS DE MENINGITES
 HOC - 1971 - 1974

AGENTES ETIOLÓGICOS	1971		1972		1973		1974	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Meningococo	33	19,76	62	24,80	300	55,35	1.078	65,48
Pneumococo	07	4,19	11	4,40	28	5,17	35	2,13
H. influenzae	04	2,45	07	2,80	14	2,58	41	2,49
Stafilococcus	06	3,58	09	3,00	07	1,30	23	1,40
Pseudomona	-	-	02	0,80	01	0,18	01	0,06
Klebsiella	-	-	01	0,40	01	0,18	-	-
Bacterianas não especificadas	05	2,98	12	4,80	21	3,87	91	5,53
M. Tuberculosis	03	1,78	05	2,00	02	0,37	04	0,24
Criptococcus	-	-	-	-	-	-	01	0,06
Indeterminadas	109	65,26	141	56,40	168	31,00	372	22,00
TOTAIS	167	100,00	250	100,00	542	100,00	1.646	100,00

TABELA III

INCIDÊNCIA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
NO HOSPITAL "OSWALDO CRUZ"
1971 - 1974

D O E N Ç A S	1971		1972		1973		1974	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M. Meningocócica	33	4,31	62	5,4	300	17,36	1078	44,32
M. Outras Etiologias	134	17,52	188	15,80	242	14,00	568	23,36
Hepatite	106	13,86	263	22,10	399	23,09	311	12,79
Sarampo	35	4,58	205	17,23	251	14,53	153	6,30
Poliomielite	181	23,66	118	9,92	121	7,00	104	4,28
Tétano	96	12,55	102	8,57	113	6,54	86	3,53
Difteria	133	17,38	78	6,55	105	6,08	80	3,29
Outras	47	6,14	174	14,62	197	11,40	52	2,13
T O T A I S	765	100,00	1.190	100,00	1.728	100,00	2.432	100,00

Meningocócica em relação às meningites de outras etiologias e às doenças transmissíveis de maior ocorrência no Hospital, vem se avultando em importância a partir da mesma época (Tabela II e III).

Por outro lado, a morbidade da doença em Goiânia, calculada segundo a casuística do Hospital foi de 4,13 casos por 100 mil habitantes em 1971, 6,52 em 1972; 33,30 em 1973 e 150,04 em 1974, o que mostra uma taxa de ataque já bastante elevada em 1973 a extraordinariamente alta em 1974, com índices máximos em agosto e setembro (Tabela IV).

Da mesma maneira, o número de óbitos por 100 mil habitantes em Goiânia foi de 0,97 em 1971, 1,12 em 1972, 4,60 em 1973 e 13,13 em 1974 (Tabela IV).

No tocante à incidência por grupo etário, observamos na Tabela V, que em 1971 e 1972 a maioria dos casos ocorreu em crianças abaixo de 5 anos e que em 1973 e principalmente 1974, doença passou a predominar em escolares e adultos jovens.

A letalidade foi maior nos grupos etários extremos, notadamente em crianças até 1 ano de idade e adultos acima de 30 anos (Tabela VI).

TABELA IV

EVOLUÇÃO DOS COEFICIENTES DE MORBIDADE E MORTALIDADE DA MENINGITE MENINGOCÓCCICA EM GOIÂNIA 1971 - 1974

PERÍODO	1971	1972	1973	1974
População aproximada	411.463	444.627	480.464	519.169
Número anual de casos	17	29	160	779
Coefficiente de morbidade	4,13	6,52	33,30	150,04
Número anual de óbitos	4	5	22	78
Coefficiente de mortalidade	0,97	1,12	4,60	13,13

TABELA V

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO

GRUPO ETÁRIO	1971		1972		1973		1974	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 5 meses	02	06,06	04	06,45	31	10,33	70	06,49
6 -11 meses	08	24,24	11	17,75	24	08,00	63	05,84
1 - 4 anos	13	39,39	24	38,71	70	23,33	228	21,16
5 -14 anos	06	18,18	14	22,58	128	42,64	434	40,26
15 -30 anos	03	09,10	07	11,29	43	14,33	224	20,78
Mais de 30 anos	01	03,03	02	03,22	04	01,34	59	05,47
T O T A I S	33	100,00	62	100,00	300	100,00	1.078	100,00

A letalidade foi de 24,24% em 1971, 17,74% em 1972, 13,66% em 1973 e 10,11% em 1974, sendo que mais de 40% dos óbitos ocorreram nas primeiras 24 horas de internação (Tabela VI).

No que se refere à procedência, notamos que Goiânia vem contribuindo de maneira quase uniforme, com aproximadamente metade da casuística de Doença Meningocócica, tanto no período endêmico como no epidêmico, proporção que não se modificou substancialmente após a campanha de vacinação, realizada na Capital, nos meses de agosto e setembro de 1974 que, contudo, não chegou atingir

50% da população infanto-juvenil.

Ocorrência familiar e domiciliar da doença foi observada 59 vezes dentre os 1.078 casos de 1974, com até 4 casos em uma mesma família.

Tipagens sorológicas feitas a partir de culturas do líquido cefalorraquidiano de 231 paciente, sendo 42 no segundo semestre de 1973 e 189 em igual período de 1974, mostraram que em ambos os grupos houve uma ocorrência importante do sorotipo C (52,40 e 44,97 respectivamente). Já em relação ao sorotipo A, notamos praticamente uma duplicação na sua prevalência pois houve uma

TABELA VI

LETALIDADE POR GRUPO ETÁRIO
1971 - 1974

Grupo Etário	Nº Casos	Óbitos	%
Até 5 m	108	30	27,77
6 a 11 m	105	27	25,71
1 a 4 a	324	42	18,84
5 a 14 a	582	31	5,32
15 a 30 a	277	23	8,30
Mais de 30 a	67	16	28,88
T O T A I S	1.463	169(11,47%)	

TABELA VII

LETALIDADE DA MENINGITE MENINGOCÓCICA NO HOSPITAL OSWALDO CRUZ
1971 - 1974

A n o s	1971	1972	1973	1974
Número anual de casos	33	62	300	1.078
Número anual de óbitos	08	11	41	109
Coefficiente de letalidade	24,24%	17,74%	13,66%	10,11%

ascensão de 28,80% em 1973, para 54,50 em 1974 (Tabela VII).

Paralelamente a maior ocorrência do sorotipo A houve um aumento da doença na população adulta bem como uma maior incidência a partir de julho com um aumento maior que três vezes à média mensal anterior (Tabela I).

DISCUSSÃO

Considerando que o Hospital "Oswaldo Cruz" de Goiânia, o único especializado em Doenças Transmissíveis em Goiás, vem internando sistematicamente a par-

tir de 1971, todos os casos encaminhados com diagnóstico de Meningite, a sua casuística se presta para estudar a situação epidemiológica da doença em Goiânia e áreas de afluência nos últimos 4 anos já que apenas uma minoria de casos é atendida pelos hospitais particulares. Por outro lado, a amostragem do referido nosocômio não retrata a situação epidemiológica da doença em âmbito estadual, em face das óbvias dificuldades de transporte decorrentes da grande extensão territorial do Estado.

Assim, os dados apresentados permitem as seguintes conclusões:

TABELA VIII

TIPOS SOROLÓGICOS IDENTIFICADOS NO L.C.R. DE 231 CASOS DE MENINGITE
MENINGOCÓCICA OBSERVADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1973 E 1974

Tipos Sorológicos	1973		1974	
	Nº	%	Nº	%
Sorotipo A	12	28,6	103	54,50
Sorotipo C	22	52,4	84	44,97
Não Tipados como A ou C	08	19,0	02	0,53
T O T A I S	42	100,0	189	100,00

1. As meningites de todas as etiologias ocupam um lugar de destaque no conjunto de Doenças Transmissíveis mais importantes em Goiás. Avulta-se em importância a Meningite Meningocócica que durante o período de estudo mostrou-se a de maior ocorrência em todos os grupos etários.

2. A Doença Meningocócica, como bem demonstraram as curvas de incidência mensal e de evolução do coeficiente de morbidade e mortalidade da doença em Goiânia, bem como o aumento da incidência em crianças maiores e adultos, evoluiu de uma situação de alta endemicidade para um estado francamente epidêmico em 1973, que se agravou sobremaneira em 1974, quando passou a ocupar o 1º lugar dentre as Doenças Transmissíveis que exigem tratamento em regime de internação hospitalar.

3. As demais meningites bacterianas agudas ocupam um lugar bem menos importante que o da meningocócica e das meningites indeterminadas, cabendo contudo salientar que dentre elas certamente existe um contingente apreciável de Meningite Meningocócica cujo diagnóstico bacteriológico poderia ter sido prejudicado por causas variadas entre as quais sobressaem certamente a antibioticoterapia prévia e as falhas técnicas na colheita e cultura do L.C.R. que, especialmente para isolamento do meningococo, exigem cuidados especiais.

4. Tipagem sorológica ainda que feita em uma minoria dos casos mostra que o sorotipo C foi

o principal responsável pela doença durante 1973, e que, ao sorotipo A deve-se o agravamento da situação epidêmica a partir de julho de 1974, fato também corroborado pela maior incidência da doença em escolares e adultos a partir da mesma época.

5. A Doença Meningocócica, situa-se, atualmente, em nosso meio como uma doença de grande risco em face de sua alta morbidade e mortalidade, importante letalidade, de serem ainda mal conhecidos os fatores que condicionam o aparecimento dos surtos epidêmicos, bem como por ser impossível, com base nos dados disponíveis da casuística estudada, uma avaliação epidemiológica do valor da vacinação.

SUMMARY

MENINGOCOCCAL DISEASE IN GOIAS — EPIDEMIOLOGICAL DATE OVER 1971 TO 1974.

The principal epidemiology data of Meningococcal Meningitis in Goiânia and its surroundings, are shown here. These data were collected between 1971-1974, and based on the number of in patients of the "Oswaldo Cruz" Hospital for contagious diseases.

1. Occurrence of the disease in relation to the annual number of patients interned: in 1971, 33 cases in 765 interned patients (4,3%); in 1972 62/1.190 (5,4%); in 1973 300/1.728 (17,3%), and 1974, 1.078/2.432 (44,3%).

2. Occurrence within meningitis of all etiology; in 1971, 33 cases in 167 (19,76%); in 1972, 1.078/1.646 (65,48%).

3. Morbidity coefficient in Goiânia: in 1971, 4.13 cases per 100.000 inhabitants; in 1972, 6.52; in 1973, 33,30 and in 1974 150.04.

4. Mortality coefficient in Goiânia: in 1971, 0,97 per 100.000 inhabitants in 1972, 1.12; in 1973, 4.60 and in 1974, 15.60.

5. Lethality coefficient: in 1972, 8 patients died from 33 (24,24%), in 1972, 11 out of 62 (17,74%); in 1973, 41 out of 300 (13,66%) and in 1974, 109 out of 1.078 (10.11%).

6. Monthly distribution: Homogeneous in 1971; Rising tendency in 1972; 1973 and 1974 beginning in may and with the peak in the period of August to December.

7. Age distribution: children under 5 years old were predominant in 1971 - 1972. Children (above 5 years old and adults predominant in 1973 - 1974).

8. Serotype C: serotype was predominant in 1973 and A in 1974.

These data are characteristic of an epidemic since 1973. In 1974, meningococcal meningitis, was the main contagious disease that required interna-

tion. Now it constitutes a high risk disease for children and young adults. Data available up to December 1974 do not allow us to made an epidemiological evaluation of the vaccination.

RERERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA NETTO, J.C.; REIS, C.; VIEIRA FILHO, J.; DINIZ, M.; ARAUJO, L.L.; KOLEILAT, N.N.M. — Meningoencefalites. Dados clínicos, bacteriológicos e terapêuticos em 351 casos. Rev. Pat. Trop. (2):2, 189-205 1973.
2. ALMEIDA NETTO, J.C.; REIS, C.; DAMASCENO, B.P.; DAMASCENO, D. — Meningite Meningocócica em Goiás. Evolução do estudo endêmico para o epidêmico. Rev. Pat. Trop. (2):3, 287-293, 1973.
3. Doença Meningocócica — Vigilância Epidemiológica e Controle. Ministério da Saúde, 1975.